DOI: 10.32385/rpmgf.v41i6.14384

Um novo futuro para a Medicina Geral e Familiar: um sonho e uma responsabilidade de todos nós

Nuno Jacinto[1]

A realização da 25.ª Conferência Mundial da WONCA marcou de forma indelével o ano de 2025 para a medicina geral e familiar (MGF), não apenas em Portugal, mas também a nível global.

Foram dias extraordinários os vividos em Lisboa, dias em que partilhámos conhecimento, experiências e ambições, dias em que consolidámos as linhas orientadoras de uma nova visão para os cuidados de saúde primários (CSP). Não deixa de ser simbólico que este momento transformador tenha ocorrido precisamente no mesmo local onde, em 2014, durante a 19.ª Conferência Europeia da WONCA, iniciámos a descoberta de novos rumos para a nossa especialidade. Uma década depois, Portugal volta a assumir um lugar de destaque, reafirmando o seu papel de liderança na construção de uma MGF cada vez mais robusta, universal e equitativa, sempre com os olhos postos no futuro, mas sem nunca perder de vista os desafios do presente.

O caminho já percorrido é sem dúvida meritório, mas temos ainda muita estrada pela frente. Atualmente a MGF não é reconhecida como especialidade médica na totalidade dos países da União Europeia, o que tem tanto de injusto como de profundamente inacreditável.

A evidência científica mostra-nos, sem margem para qualquer dúvida, que sistemas de saúde baseados em CSP fortes e liderados por especialistas em MGF são mais custo-efetivos, promovem maior equidade e atingem melhores resultados em saúde, tanto ao nível individual como coletivo. Estes sistemas alicerçados nos CSP são ainda mais resilientes, mais próximos das comunidades e mais capazes de responder a desafios complexos.

Infelizmente, e apesar do anteriormente referido ser universalmente aceite, em muitos locais continuamos a ouvir apenas palavras bonitas sem tradução no mundo real. Portugal, infelizmente, não é exceção: a retórica de valorização dos CSP e da MGF tem sido presença constante nos mais variados ciclos políticos, mas raramente se traduz em medidas estruturais, consistentes e continuadas no tempo. Multiplicam-se declarações de intenção, mas falta a concretização que transforme ideias em realidade.

Somos constantemente reduzidos a um mero argumento politicamente correto, usado à exaustão nas discussões em torno de um sistema de saúde que permanece profundamente hospitalocêntrico. Esse sistema, onde o mérito, a evidência e o conhecimento técnico-científico tantas vezes capitulam perante interesses pouco claros ou visões fragmentadas da realidade, cria terreno fértil para a frustração e para a desmotivação. Não surpreende, por isso, que no nosso país haja cada vez mais colegas a optar por não escolher a especialidade de MGF ou, quando ainda o fazem, decidam construir o seu futuro fora do Serviço Nacional de Saúde.

Precisamos urgentemente de um rumo diferente, onde os CSP e a MGF sejam verdadeiramente valorizados e respeitados. Não podemos continuar a viver ao sabor de mudanças sucessivas, muitas vezes improvisadas e sem fundamentação sólida, que nos relegam para um papel secundário e nos impedem de exercer

1. Presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Lisboa, Portugal. Diretor Clínico para a área dos Cuidados de Saúde Primários, ULS Alentejo Central. Évora, Portugal.

plenamente aquilo que sabemos fazer melhor: cuidar das pessoas que nos procuram de forma próxima, integrada e continuada.

Apesar de todas estas dificuldades, há razões para manter a esperança. Os dias da WONCA Mundial em Lisboa foram o melhor exemplo da força, da capacidade de mobilização e da relevância internacional da nossa especialidade. Foram muitos os momentos verdadeiramente marcantes – palestras inspiradoras, debates profundos e encontros que ficarão para sempre na memória de quem participou. Saímos de coração cheio, com a convicção renovada de que a MGF é efetivamente o melhor trabalho do mundo e de que vale a pena continuar a lutar por esta nossa paixão.

O legado da 25.ª Conferência Mundial da WONCA perdurará muito para além da sua cerimónia de encerramento, trazendo consigo esperança, mas também uma responsabilidade clara: a de construirmos, juntos, um Novo Futuro para a Medicina Geral e Familiar.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
Nuno Jacinto
E-mail: nunofjacinto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4746-5123